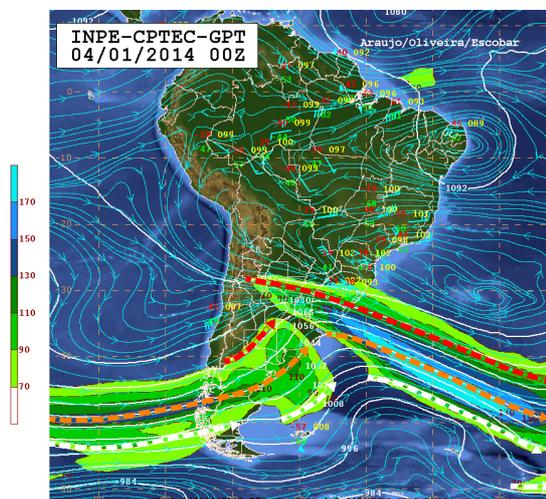




Análise Sinótica

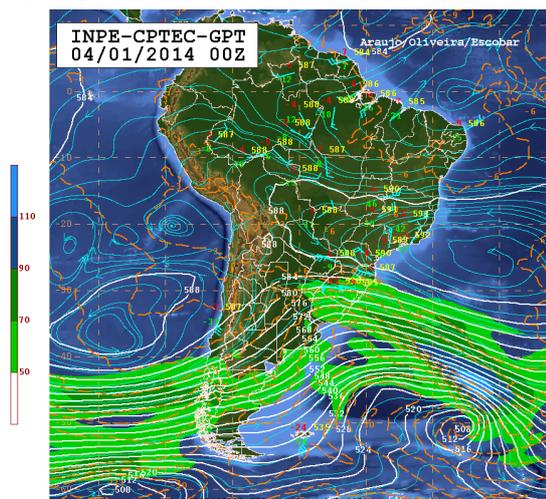
04 Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



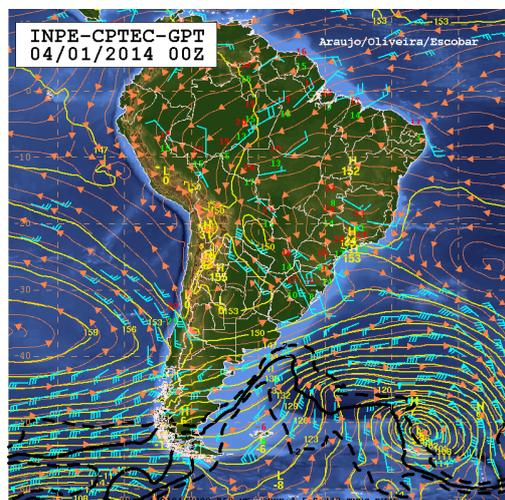
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/01, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre a parte central do continente, porém, a Alta da Bolívia (AB) apresenta-se enfraquecida e quase sem núcleo definido em torno do extremo norte da Argentina e sul da Bolívia. Este sistema praticamente se acopla, na altura do norte do Paraguai, a crista de outro centro de alta pressão agora centrado sobre o Atlântico (31°S/32°W). Esta ampla área de crista deveria inibir a formação de nuvens em função da subsidência promovida pela sua circulação bem como deveria promover um aquecimento adicional do ar próximo à superfície em função da compressão adiabática. Percebe-se mais a norte a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado entre o leste da PB e de PE e o Atlântico adjacente. O comportamento de circulação descrito sobre o Atlântico indica um padrão de circulação do tipo Bloqueio Atmosférico, condição que inibe o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas. Nota-se a presença de um cavado cujo eixo se estende por sobre as Províncias de Córdoba, Santa Fé e Buenos Aires seguindo para sudeste pelo Atlântico. Contornando este cavado, observa-se o Jato Subtropical (JST) acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente), máximos de vento que dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície entre o Paraguai e Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/01, nota-se um padrão de circulação similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, percebe-se a presença de uma área com predomínio da circulação anticiclônica na porção mais central do continente culminando com o centro anticiclônico posicionado sobre o Atlântico em torno de 24°S/32°W. Este sistema reforça a subsidência e compressão adiabática sobre sua área de atuação. Próximo ao Equador em torno de 01°S/37°W percebe-se a presença do Vórtice Ciclônico (VC) padrão dinâmico que indica a condição de Bloqueio Atmosférico. Uma circulação ciclônica associada a um amplo cavado pode ser notada entre o norte e nordeste da Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil e Atlântico culminando até um VC posicionado em torno de 56°S/37°W com núcleo de 5080 mgp. Em toda esta área percebe-se um comportamento de baroclinia bastante intensa com forte gradiente do campo de altura geopotencial, com a presença de ventos significativos, reflexo dos Jatos em 250 hPa, além do gradiente de temperatura.

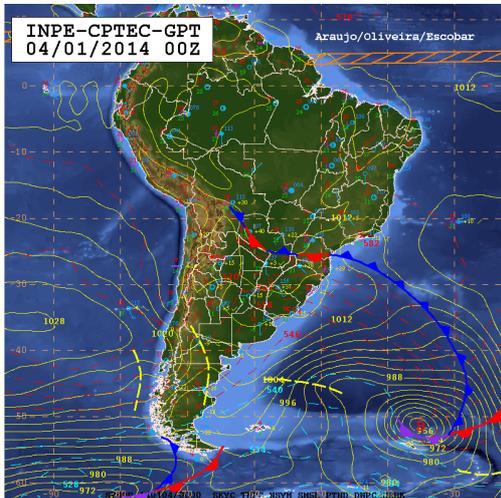
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/01, nota-se a circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 30°S, reflexo da atuação da ASAS em superfície. Notam-se ventos de nordeste norte na borda norte/noroeste sobre áreas da Amazônia indicando que há uma pista transportadora de umidade e calor do Atlântico Norte Equatorial até o oeste do continente, pista que auxilia na alimentação da instabilidade sobre a porção centro-norte do Brasil, Bolívia, parte do Paraguai, Equador, Peru e até áreas do PR, no Sul do Brasil. Por outro lado, notam-se ventos de quadrante sul/sudeste entre o Sul do Brasil, Uruguai, norte da Argentina e parte do Paraguai. Este comportamento favorece a advecção de ar mais frio e relativamente seco vindo de latitudes mais baixas. A interseção entre a massa de ar quente, oriundo de latitudes mais baixas e, a massa de ar mais frio, oriundo de latitudes mais altas, provoca instabilidade em áreas do Sul do Brasil, Paraguai, sul/sudeste da Bolívia (ver imagem de satélite). Percebe-se, neste nível, o reflexo de um ciclone extratropical ocluso em superfície e que está posicionado em torno de 51°S/36°W. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) indica a presença do ar frio sobre o Atlântico a sul de 40°S.

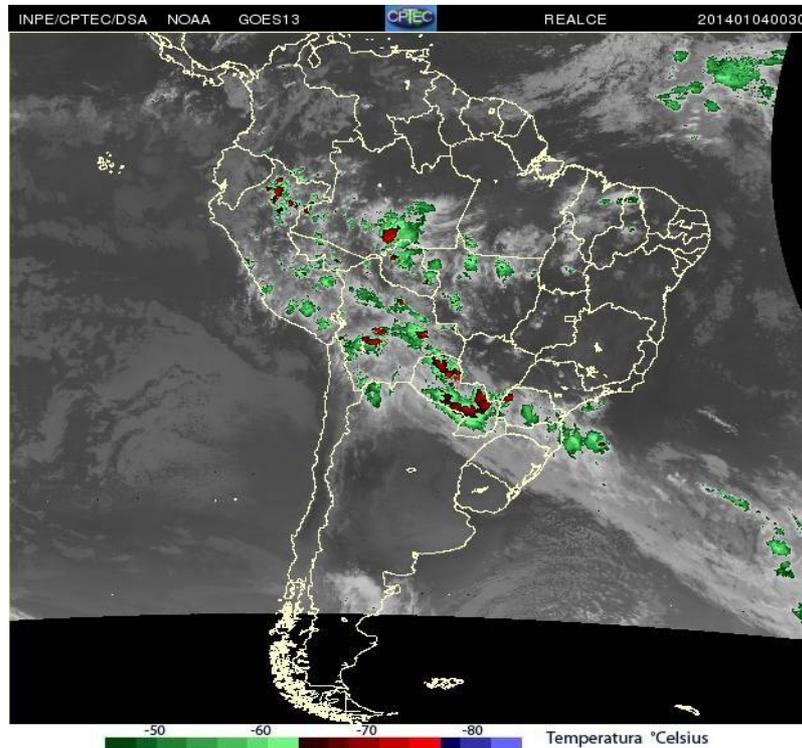


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (04/01) nota-se uma frente ondulando de forma estacionária entre o Paraguai, SC e PR, seguindo fria entre o leste do PR e Atlântico até o ciclone de 956 hPa em oclusão em torno de 51°S/36°W. A presença deste sistema combinado a massa quente e úmida na sua vanguarda sobre o continente favorece a formação de instabilidade em áreas do Sul do Brasil, MS e faixa sul de SP (ver imagem de satélite). O Anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1016 hPa e atua, principalmente, pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, RS e parte de SC. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W. Observa-se um sistema frontal no Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada por volta de 36°S/94°W com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/09°N no Pacífico e por volta de 04°N/05°N no Atlântico.

Satélite



04 January 2014 - 00Z



Previsão

Neste sábado (04/01) uma frente fria garantirá a convergência de umidade e a instabilidade em decorrência do choque entre o ar quente e o ar frio presentes, respectivamente, na vanguarda e retaguarda deste mesmo sistema frontal, com isso, haverá instabilidade em áreas do Sul do Brasil onde haverá condições para a ocorrência de tempo severo, principalmente entre SC, PR e sul do MS.

Este sistema frontal deverá avançar de forma oceânica e um cavado manterá a massa instável entre o Sul e parte de MS.

Na vanguarda deste sistema frontal tem-se um cavado em superfície e em 850 hPa. Este cavado intensificará a convergência de umidade sobre o estado de SP colaborando desta forma para a intensificação da termodinâmica e, conseqüentemente, para a formação de áreas de instabilidade sobre este estado e parte do triângulo e sul de MG. Nas demais áreas do Centro-Oeste e no Norte do Brasil é o calor e a alta umidade quem determinará o padrão de tempo ao longo deste dia.

Amanhã, domingo (05/01) o sistema frontal já terá se afastado do continente, porém, cavados invertidos em superfície atuarão entre o Atlântico, parte do Sudeste e do Sul do Brasil associados à perturbações em 500 hPa deverão alimentar o levantamento e a convergência de umidade sobre áreas do centro-sul do Brasil. Neste dia permanecerá a chance de chuva em forma de pancada, mesmo que de forma isolada e a forte instabilidade ainda manterá a condição de tempo severo em alguns pontos. As temperaturas ficam mais baixas em áreas do Sul do País. Na faixa norte da Região Nordeste do Brasil aumenta a chance de instabilidade devido à atuação de um VCAN, sistema que promove a convecção em suas bordas. Na borda norte deste sistema ainda haverá a contribuição de pulsos desprendidos da ZCIT fator que poderá intensificar a instabilidade entre o RN e o MA.

Este comportamento deverá perdurar pelos próximos dias além da elevação das temperaturas nas áreas da Região Sul, ou seja, chance relativamente elevada de ocorrência de chuva e calor entre áreas do Sul, Centro-Oeste e Norte do Brasil além de parte do Nordeste e em áreas de SP, porém, entre o Nordeste de SP, RJ, MG, BA, SE. AL, PE, PB serão pequenas e as temperaturas continuarão elevadas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

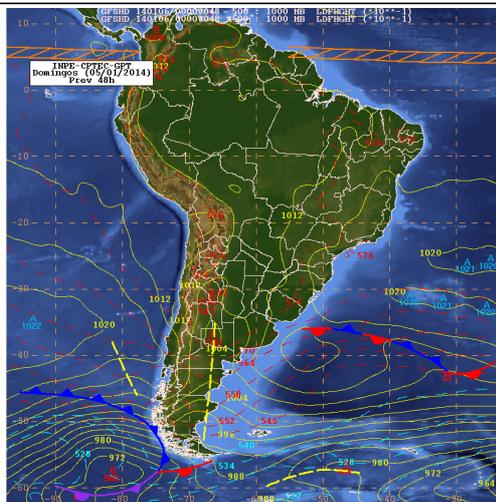


Mapas de Previsão

24 horas

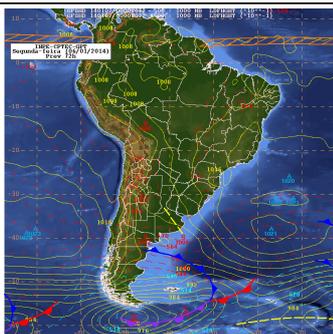


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

